

Parto Humanizado: Um Movimento Pela Vida¹

Maria MÁXIMO²
Gabriela GONÇALVES³
Gabriela OLIVEIRA⁴
Marcelo SOUZA⁵
Hércules MOREIRA⁶

Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo é proveniente do trabalho de conclusão de curso (TCC) em que produzimos um documentário expositivo mostrando o parto humanizado como uma alternativa mais saudável, livre de violência obstétrica e substâncias farmacológicas. Utilizando uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa exploratória e bibliográfica, realizamos entrevistas estruturadas que permitiram entender melhor o assunto. O documentário mostra também os direitos que as mulheres têm em escolher e decidir sobre o seu corpo e, conseqüentemente sobre o seu parto, além de analisar as conseqüências do parto feito por cesariana e mostrar os benefícios dos procedimentos naturais.

PALAVRAS-CHAVE: Parto humanizado; cesariana; saúde; mulher.

1 INTRODUÇÃO

“Parto Humanizado: um movimento pela vida” é um documentário expositivo que aborda a humanização do parto e discute o sistema obstétrico brasileiro já que apresenta um número preocupante de cesarianas, violência obstétrica e intervenções desnecessárias. O curta-metragem traz a opinião de mulheres que vivenciaram os dois tipos de partos, além de depoimentos de especialistas da área da saúde. O produto é resultado do trabalho de conclusão de curso (TCC) em Jornalismo da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) no ano de 2015, sob a orientação do Prof. Me. Hércules Moreira.

O grupo escolheu trabalhar com este tema (humanização do parto) porque ele tem ganhado destaque na imprensa nacional e mundial. O interesse por este assunto surgiu a partir da constatação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que o Brasil é líder em partos feitos por cesarianas, representando 52% dos procedimentos no país, enquanto o

1 Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em vídeo e televisão.

2 Aluna líder e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marymaximo21@gmail.com

3 Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: ferreiradpaula@yahoo.com.br

4 Estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: gabrieladeoliveira@hotmail.com

5 Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: marcelosouzajor@gmail.com

6 Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social – Jornalismo, email: herculeszoom@gmail.com

índice recomendado pela instituição é de 15%. Nos hospitais particulares, o número ultrapassa os 80% e em algumas maternidades chega a exceder os 90%.

O ato de dar a luz passou por diversas transformações ao longo dos anos, resultado de mudanças dos aspectos sociais, culturais, geográficas, técnico-científicos, familiares e pessoais. O parto deixou de ser evento natural e fisiológico e se tornou um procedimento cirúrgico, a mulher deixou de ser mãe durante o nascimento e se tornou uma paciente, sujeita a sofrer violência obstétrica, violação dos seus direitos, assédio moral e ainda a mortalidade materna. A cada 100 mil mulheres, 64 morrem por conta de partos realizados em hospitais⁷, o que coloca o Brasil à frente de países como Cazaquistão e Irã.

Estudos apontam que o parto feito por cesariana deixou de ser um recurso para evitar complicações em partos e até mesmo a morte de diversas mães e crianças e passou a ser o principal meio para o nascimento de um bebê, deixando de lado os métodos naturais e sem produtos farmacológicos. Com isso, uma geração inteira, praticamente, nasceu e ainda vai nascer por meio de intervenções cirúrgicas, o que implica em diversas consequências no futuro, psíquicas, sociais e fraternas.

Além da análise dos apontamentos da OMS, o filme “O Renascimento do parto”, dirigido por Eduardo Chauvet, também despertou o nosso interesse pelo tema. O documentário, que mostra a naturalidade do nascimento e que apresenta o método como o mais eficaz na maioria dos casos, foi levado em consideração.

Ao delimitar o tema e filtrar os estudos, nossa equipe analisou o *Lumiar* e a *Casa Matre*, dois grupos de apoio à maternidade, voltados ao parto humanizado no Alto Tietê, visando acompanhar de perto a vida de mulheres que escolheram esse método para o nascimento de seus filhos. O acompanhamento dos grupos foi de total relevância, pois ampliou nossos conhecimentos em relação à humanização e nos colocou em contato direto com profissionais e mães que preferem a vertente mais natural do parto.

Ao final de um amplo estudo, sempre baseado em pesquisas e fontes oficiais, os resultados foram transformados em um documentário expositivo, com a finalidade de apresentar opiniões de profissionais em relação ao tema, sejam eles contra ou a favor, além da experiência de mulheres que passaram ou que pretendem passar pelo parto humanizado.

Por meio desta pesquisa conseguimos mostrar, principalmente, o direito que a mulher deve ter sobre o próprio corpo, podendo escolher onde, como e quando seu filho deve nascer. A garantia desse direito segue as recomendações da OMS, que afirma ainda

7 Informações retiradas do site <<http://www.pnud.org.br/odm5.aspx>>. Acesso em: 04 fev. 2015.

que a mãe deve estar confortável na hora do parto, tendo todas as suas necessidades atendidas, tanto físico quanto psicológicas.

2 OBJETIVOS

Produzir um documentário expositivo mostrando o parto humanizado como uma alternativa mais saudável, livre de violência obstétrica e de substâncias farmacológicas. Além disso, nossos objetivos específicos foram: apresentar os direitos das mulheres em escolher e decidir sobre o seu corpo e, conseqüentemente sobre o seu parto; analisar as conseqüências do parto feito por cesariana; compreender os benefícios dos procedimentos naturais e estudar a funcionalidade do sistema obstétrico no Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema “Parto Humanizado” surgiu a partir de inúmeras constatações e notícias que alertam para o sistema obstétrico no Brasil. Com isso, a equipe se dedicou a fazer pesquisas sobre o assunto, para compreender tudo que o envolve, desde os métodos de partos em todo o mundo até as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Partindo das indicações da OMS e de relatos encontrados em livros e outros documentários, compreendemos que o nascimento vai muito além de algumas horas de dor e choro, é um momento carregado de emoção e tem conseqüências na formação da sociedade e, por isso, consideramos interessante estudar, analisar e desenvolver um produto sobre esse tema, que tem questões relevantes no âmbito nacional e até mesmo mundial, tornando-se completamente válido, socialmente falando.

É preciso levar em consideração que o termo “humanizar” trata-se de uma assistência especializada, reconhecendo os direitos básicos de mães e bebês, o que inclui o direito à escolha de local, acompanhantes, preservação da integridade corporal da mãe e da criança, proteção contra negligências e abusos, entre outros.

Esta pesquisa não teve como objetivo apresentar a humanização do parto como a melhor opção, mas sim, trazer informações para as mulheres e mostrar para elas que existem outras vertentes, além daquelas que são citadas em hospitais da rede pública e privado do nosso país, líder mundial em partos cesarianas.

Largura (1998) afirma que vivemos em uma época na qual a cesariana se tornou uma intervenção banal. Realizada frequentemente e por várias razões, não apenas por causa de uma urgência obstétrica, isto é, para salvar a vida da mãe ou da criança em sofrimento.

Essa inversão que ocorre nos hospitais de todo o mundo, inclusive no Brasil, é muito preocupante, pois, os resultados de uma cirurgia tão complexa como a cesariana não são sempre os mais animadores, principalmente quando ela é feita indiscriminadamente. “Uma intervenção não justificada desencadeia frequentemente muitas outras, cada uma com seus efeitos negativos e posteriormente perigosos para a saúde da mãe e do seu bebê.” (LARGURA, 1998, p. 37).

Além da importância que qualquer estudo sobre a sociedade possui para o meio acadêmico, apesar de o assunto Parto Humanizado ter sido alvo de inúmeros noticiários no ano de 2014, este trabalho também é relevante pelo fato de não existir muitos estudos aprofundados sobre o tema, especialmente na região do Alto Tietê. Sendo assim, nosso trabalho poderá servir de referência para estudos posteriores de profissionais da área de comunicação, saúde e até mesmo de estudantes interessados pelo tema.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como principal fonte de pesquisa para o desenvolvimento do documentário, utilizamos depoimentos de mães, pais e profissionais que resolveram fazer do parto humanizado a primeira e melhor opção para o nascimento de uma criança, bem como as mães que passaram por violência obstétrica, mulheres que sonham em vivenciar a humanização do nascimento e até mesmo especialistas que não enxergam esse método como o mais seguro. Sendo assim, a pesquisa exploratória, foi muito relevante nessa etapa, pois foram colhidos diversos relatos e experiências, que compuseram o documentário.

Segundo Marconi e Lakatos (1985, p. 22), “a pesquisa exploratória é como uma leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações, uma vez que já se tem conhecimento de sua existência”.

Esta pesquisa foi realizada durante as reuniões de grupos de assistência à maternidade (Lumiar – Grupo de apoio à maternidade e a Casa Matre). Os grupos são compostos por parteiras, doulas⁸, enfermeiras e mães do Alto Tietê.

8 Aplica-se às mulheres que dão suporte físico e emocional a outras mulheres antes, durante e após o parto. A doula não executa qualquer procedimento médico.

No entanto, antes de desenvolver o conteúdo do trabalho, a equipe se ateu à abordagem quantitativa a fim de compreender os motivos que levam diversas mães a optarem pelo parto humanizado, em um país que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é campeão em partos por cesarianas, tanto na rede privada (com 83%, chegando até 90%), quanto no sistema público de saúde (57%). Para Richardson (1989), a pesquisa quantitativa se caracteriza na quantificação, coleta de informações e a análise de estatísticas, tanto simples, quanto complexas.

A pesquisa bibliográfica foi essencial para entender melhor o tema. De acordo com Freitas e Prodanov (2013) ela tem base em materiais anteriores e foi útil no que diz respeito às informações sobre o tema. Foram utilizados os livros dos autores Bill Nichols e Luiz Carlos Lucena, referências quando estudamos o gênero documentário. Também foram usados livros que explicam sobre a importância dos métodos naturais no momento do parto, as consequências de cada parto, motivos que fazem do Brasil líder mundial em intervenção cirúrgica, entre outros.

A equipe teve como principal base para o assunto, o livro “A assistência ao parto humanizado no Brasil”, escrito pela enfermeira e parteira Marília Largura. Nele, são relatados os prós e os contras da realização de um parto domiciliar. Para a compreensão das questões que envolvem procedimentos de partos, a Cartilha da OMS e documentários sobre o tema também foram utilizados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção de um documentário exige diferentes formas e, de acordo com Nichols (2005) há seis tipos de produção. Pode ocorrer de aparecer dois modos ou mais em um único documentário, isso varia de acordo com o estilo do diretor. O autor aponta os seis tipos: poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático.

Com base em pesquisas bibliográficas, optamos pelo documentário expositivo. Esse tipo de documentário é feito com imagens e *offs*, que buscam comprovar todas as imagens e argumentos que são mostrados. De acordo com Peres (2007, p.4), “o expositivo é um dos mais difundidos e o que o público mais reconhece como documentário devido ao uso constante de seus elementos em noticiários de TV”. A autora ainda acrescenta que neste modo, “os fragmentos do mundo histórico são concatenados numa estrutura mais retórica e argumentativa”.

A escolha do formato documentário, para a realização do trabalho, se deu pelo interesse dos integrantes da equipe em desenvolver um produto o mais abrangente possível, no qual é plausível exercer diversas áreas do conhecimento relacionadas às disciplinas ministradas ao longo do curso de Comunicação Social – Jornalismo.

Com o documentário, a equipe colocou em prática as técnicas de reportagem, entrevista e pesquisa, além da linguagem audiovisual adequada e aprofundou os conhecimentos quanto à elaboração de pautas, roteiros, edição de vídeo, entre outros. Além disso, o documentário possibilitou a transmissão de diversos pontos de vistas e vivências, trazendo mais imparcialidade para o projeto, o que é muito válido para quem atua na área jornalística.

Durante a produção, além de especialistas da área médica, diversas mulheres entrevistadas deram definições emocionantes, que vão desde o respeito à mulher até ao ser humano resgatar as suas origens e deixar a natureza agir no momento do parto. Uma das principais foi a Vivian Fátima de Lima, grávida na época, que acompanhamos todo o processo de seu parto que seria humanizado. Na época, Vivian estava grávida de sete meses de Ian e, durante a entrevista, as questões foram sobre o parto do seu primeiro filho (cesariana), as expectativas para o segundo (Ian) e o que ela acha sobre as leis que estão surgindo no Brasil referente ao parto normal/humanizado. As perguntas para o Tiago (marido de Vivian) foram sobre como ele se relaciona com o filho mais velho e quais as expectativas sobre o segundo parto de sua esposa ser domiciliar. Foram relatos carregados de muita emoção que contagiou, inclusive, nossa equipe.

O parto ocorreu no dia 27 de agosto às 13h58. Doulas e parteiras deram todo o suporte para o nascimento de Ian que veio ao mundo com saúde. Procuramos mostrar as imagens de maneira bem sutil no documentário até mesmo porque o objetivo era informar e não focar tanto no processo do parto.

Para produzir o trabalho, foi utilizada a câmera Sony (HXR-NX30 HD) e o microfone utilizado foi o de lapela. Durante algumas entrevistas foi utilizado também o microfone *boom*. A edição foi no programa Première CS6.

Além do documentário, também criamos duas versões online do trabalho. O principal objetivo dessas plataformas era mostrar o processo de produção do TCC. Optamos pelo Facebook e pelo Youtube.



Figura 1: Fanpage no Facebook.

Disponível em: <https://www.facebook.com/movipelavida/?fref=ts>



Figura 2: Página no Youtube

Documentário na íntegra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OJGvysYpQk>

6 CONSIDERAÇÕES

Ao escolher falar sobre “Parto Humanizado”, tivemos a consciência da amplitude do tema. Isso nos proporcionou um contato com diversos tipos de profissionais, sendo alguns deles: parteiras, doulas, médicos especialistas e professores que atuam na área da saúde, além dos grupos Casa Matre e Lumiar – Grupo de apoio à maternidade, ambos localizados

na cidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, e com o mesmo objetivo: apoiar e dar assistência às mulheres grávidas que optarem pelo Parto Humanizado.

Durante o primeiro semestre, após a escolha do tema, formato e abordagem, nos aprofundamos no assunto. No segundo semestre, as atividades realizadas foram mais intensas, porque foi nesse período que ocorreram as gravações para a produção do documentário. As entrevistas foram gravadas durante os meses de agosto e setembro e, além disso, o parto domiciliar também foi gravado no dia 27 de agosto. Oito pessoas foram entrevistadas para compor o filme, sendo elas: duas doulas, duas obstetras (parteiras), um obstetra humanizado, um médico-obstetra, uma mãe e um pai.

Ao finalizar o trabalho, pudemos concluir que os objetivos iniciais foram atingidos. O documentário leva informação para o espectador, mostrando o parto humanizado como uma maneira saudável de nascimento e que é capaz de mudar completamente a vida de uma mulher que opta por essa experiência.

O trabalho final foi apresentado à banca de qualificação em novembro de 2015 e aprovado pela comissão julgadora, formada por três professores da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Doulas do. **O que é “doula”**. Disponível em: <<http://www.doulas.com.br/oque.php>>. Acesso em: 02 mai. 2015.

LARGURA, Marília. **A assistência ao parto no Brasil: Aspectos espirituais, psicológicos, biológicos e sociais**. São Paulo, 1998.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

ORGANIZATION, World Health. **Maternal and reproductive health**. Disponível em: <http://www.who.int/gho/maternal_health/en/>. Acesso em: 10 fev. 2015.

PERES, Sílvia Seles. **O formato e a linguagem dos documentários produzidos sobre a cidade de São Paulo**. IN XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2007, Santos. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0626-1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

PNUD. **Melhorar a saúde materna**. Disponível em: <www.pnud.org/odm5.aspx>. Acesso em: 18 abr. 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2^a ed. Rio Grande do Sul: Freevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.